

Instituto Chimico Campinas

Rua Ferreira Penteado n. 1023 — Caixa Postal, 350

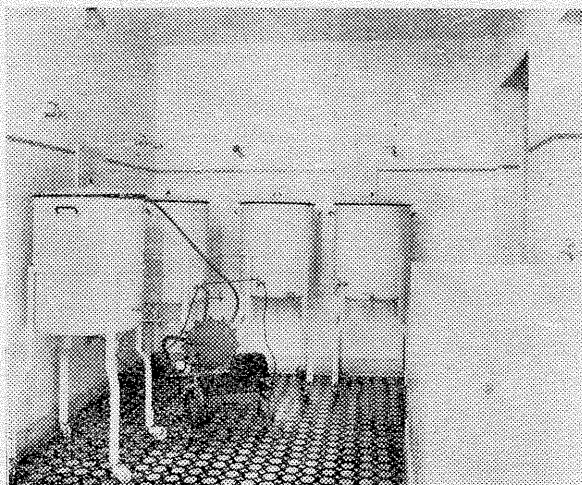
CAMPINA — E. S. PAULO

Filial em PORTO ALEGRE — Estado do Rio Grande do Sul

Rua Senhor dos Passos n. 47 — Telefone 9-1380

O INSTITUTO CHIMICO CAMPINAS, Laboratório Químico-Farmacêutico-Industrial, fundado no ano de 1933, na progressista cidade de Campinas, Estado de S. Paulo, pelo seu atual Diretor-Geral DR. RENATO MARCOS V. FUNARI, contou desde então com um modelar aparelhamento científico que lhe permitiu franco progresso no ramo de sua especialidade, mercê de apresentar um número de produtos qualificados dentre os melhores da indústria farmacêutica nacional, obedecendo as mais restritas normas para apresenta-los à grande Classe Médica do Brasil e da América.

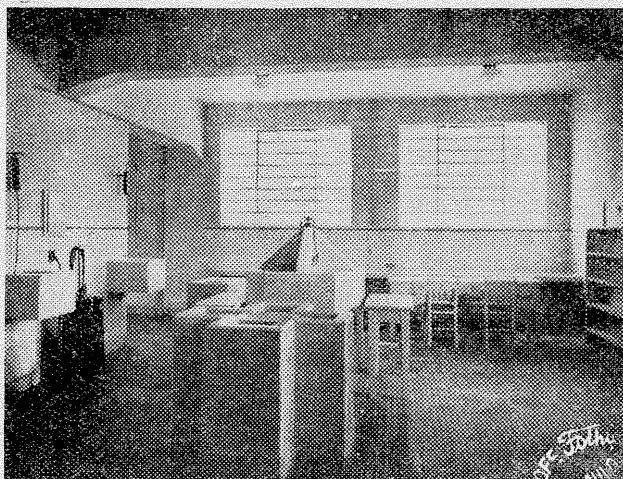
Na cidade de Campinas, formada de uma população de 150.000 habitantes e centro hospitalar de uma zona vastíssima e populosa, com uma dezena de hospitais, sendo dois de caridade, todos contando com notáveis Cirurgiões e Clínicos, encontrou o Instituto Chimico Campinas um vasto campo para as observações clínicas de suas especialidades, podendo, dest'arte, apresenta-las previamente observadas nos seus efeitos terapêuticos à Classe Médica Brasileira.



Secção de Preparados "via oral"
Preparação e filtração

Dada a franca aceitação, sempre crescente, de seus produtos, viu-se a Direção-Geral do Instituto compelida a ameuntar as suas instalações, tendo inaugurado, no ano findo, novas dependências, das quais algumas vão ilustradas nesta secção da revista "Arquivos Rio Grandenses de Medicina", de Pôrto Alegre.

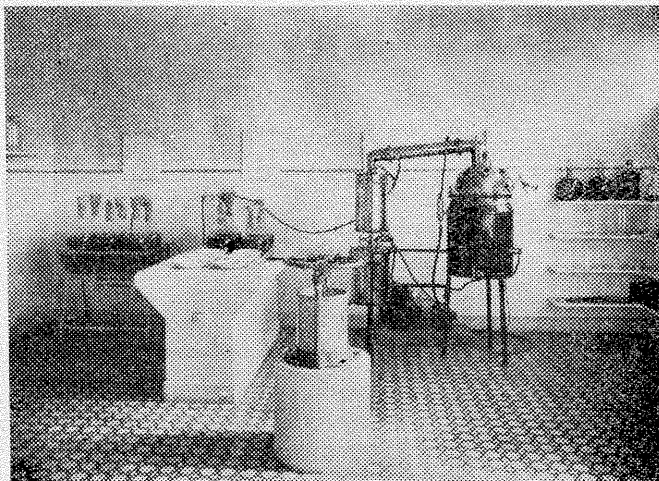
Com as novas dependências, conta agora o Instituto Químico Campinas, na parte do Laboratório, com 18 salas revestidas de azulejo num total de 1.500 metros quadrados, aparelhadas com vácuo, filtros elétricos e serviço especial de gás. As novas dependências possuem Depósito com capacidade de 10.000 litros de água filtrada, Estufa Elétrica, Filtro "Pesteur" para 200.000 ampôlas, Autoclave para 100.000 ampôlas, Alambique "Tindalizador" automático, Câmara Asética para Bacterioterapia e compõe-se de dois pavimentos assim compreendidos:



Secção de Lavagem de Empôlas
Córie — Acidulisação — Alcalinisação

No pavimento superior, encontramos logo uma sala para depósito de preparação de produtos via oral, onde existem 12 recipientes de ferro esmaltado com capacidade para 250 litros cada um. Os produtos filtrados em filtros à pressão, movidos a eletricidade, dão uma produção de 400 litros horários e, a seguir, outra sala para preparação de pós, comprimidos e pastilhas, contendo um misturador elétrico, um dosador automático "Withe" e os aparelhos indispensáveis para o fabrico de comprimidos. O almoxarifado é um vasto salão, situado em um ponto central das novas dependências para facilitar o trabalho da distribuição de matéria prima. Foram ali instalados depósitos que obedecem a mais moderna técnica, e recipientes adequados para a guarda de determinados sais de fácil alteração. A secção de Esterilisação e Tindalisação é uma dependência, localizada em ampla sala de 50 metros quadrados, toda revestida de azulejos contendo um tindalizador elétrico, com regulador automatico para 20 mil ampôlas diárias, um autoclave elé-

trico para 100 mil ampôlas e outro de alta temperatura, que atinge 1.000 gráus, destinado ao fabrico de lisados, um alambique de nível constante para destilar e redestilar água, com capacidade de produção para 200 litros. A secção de cortamento de ampôlas é uma camara de 5 por 20 metros, bastante confortavel e dotada de aparelhos necessários a esse mistér e a secção de enchimento das mesmas, ocupa área apreciável, toda revstida de azulejos brancos e possuindo para as suas finalidades 25 campanulas, 12 bicos de ar comprimido, 12 de gás e 8 de vacuo. Esse trabalho, grandemente importante e que requer total assepsia é feito automaticamente, dispensando o braço humano. A secção de fechamento de ampôlas, que ocupa uma câmara de 60 metros quadrados em côr azul, com ventilação especial e adequada, possui 30 bicos de gás



Secção de Vitaminas e Hormônios
Aparelhos de prensagem, evaporação e concentração no vácuo

de espécies diversas, que se destinam ao fechamento dos vários produtos, conforme a sua classificação. A secção de bacterioterapia compõe-se apenas de uma sala hermeticamente fechada com ventilação préviamente esterilizada por formol, que garante o ar ambiente totalmente assético, se destina ao trabalho com germens vivos, bacteriofagos, etc. e finalmente o laboratório de controle bio-químico, que é moderníssima dependência para controlar todos os medicamentos do Instituto, antes de serem entregues ao público consumidor. Está ela instalada em sala apropriada e que mereceu acurados estudos, possuindo um microscópio "Zeiss", um potenciometro elétrico, uma estufa, um redestilador de vidro, um polarimetro, um redutor, um glicometro e quantidade apreciável re reativos para análises. Passando ao andar térreo que, como o superior, foi construido sob os mais modernos preceitos de higiene, notamos as seguintes dependências: a secção de lavagem de vidros, que mal grado ser simples, nem por isso deixou de ser dotada dos melhores aparelhos, os

quais preenchem perfeitamente o fim a que se destinam. A água utilizada passa por um processo de esterilização e é previamente aquecida. A secção de lavagem de ampôlas e pasteurização, está instalada em um cômodo totalmente revestido de azulejos, medindo 120 metros quadrados. É ali que foi instalado o forno "Pasteur" que possui dupla proteção, com temperatura máxima de 500 graus, produzida por eletricidade. Esse forno comporta 250 mil ampôlas. Os demais apetrechos são: 5 aparelhos acidificadores, 2 alcalinizadores, 2 neutralizadores, um aparelho a vácuo para lavagem das ampôlas e jato de água destilada para lavagem final. A secção de opoterapia e vitaminas são três câmaras, absolutamente distintas. Na primeira, está instalada a parte de dissecação de órgãos a cargo de máquina apropriada. Em seguida passa-se à câmara de refrigeração "Frigidaire", que é constituída de temperaturas variadas, para aguarda dos diversos órgãos solutos, complexos de vitamina e etc. e, finalmente, a terceira, é parte que trata da evaporação, recuperação e concentração no vácuo a baixa temperatura. Contêm essa câmara os seguintes aparelhos: um concentrador elétrico conjugado, tipo "Zalig" de vácuo próprio, termômetros e câmara de observação com capacidade para preparação de 100 quilos diários de fração "G" e 50 quilos de complexos de vitamina. Existe ali um evaporador turbinado com temperatura máxima de 45 graus e um outro com temperatura máxima de 70 graus. Na secção complementar, estão instalados uma prensa hidráulica com capacidade para 500 quilos diários, aparelhos de preparação própria de ar comprimido e vácuo.

DIREÇÃO CIENTÍFICA, FILIAIS E REPRESENTANTES

Os componentes da direção científica, como as demais dependências e o pessoal, mereceram atenção toda especial, por parte da firma proprietária do Instituto Químico Campinas. Está ela constituída dos srs. Dr. Sousa Mariz, técnico microbiologista pelo Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos) e catedrático da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campinas; Dr. Renato Marcos F. Funari, chefe da Inspetoria de Alimentação Pública e do Laboratório Sarcológico desta cidade; Dr. Felício Serafini, químico do Instituto Agrônômico do Estado e do farmacêutico José Vomeró. O Instituto Chimico Campinas, dado o invulgar conceito que desfruta não só no país como no estrangeiro, conta com representantes em todos os Estados do Brasil e filiais em Pôrto Alegre e nos seguintes países: Argentina, Uruguai, Paraguai, Venezuela, Colombia, Bolívia, Equador, México e Cuba.